

# Procurador investiga dois secretários de Amazonino por fraude em concorrência

Superfaturamento na compra de carros teria causado um prejuízo de R\$ 315 mil

Arquivo 28-05-97

Mônica Gugliano e  
Denise Rothenburg

• MANAUS e BRASÍLIA. O procurador-geral da República no Amazonas, Sérgio Ferreira, está investigando denúncia que envolve os secretários da Fazenda, Samuel Hannan, e de Justiça, Segurança Pública e Cidadania, Klinger Costa, em importação de 132 veículos para a Polícia Militar. A denúncia envolve também Adroaldo Moura Silva, ex-diretor da Companhia de Desenvolvimento da Amazônia e da Companhia de Gás. Hannan e Klinger Costa são acusados de superfaturar a compra e de fraudar a concorrência vencida pela Silex Trading.

Na época da licitação, em fevereiro do ano passado, Adroaldo estava no Governo de Amazonino Mendes e aparecia com Hannan no organograma da Silex, como presidente e vice-presidente de empresas da trading. Ferreira espera explicações em dez dias dos dois secretários.

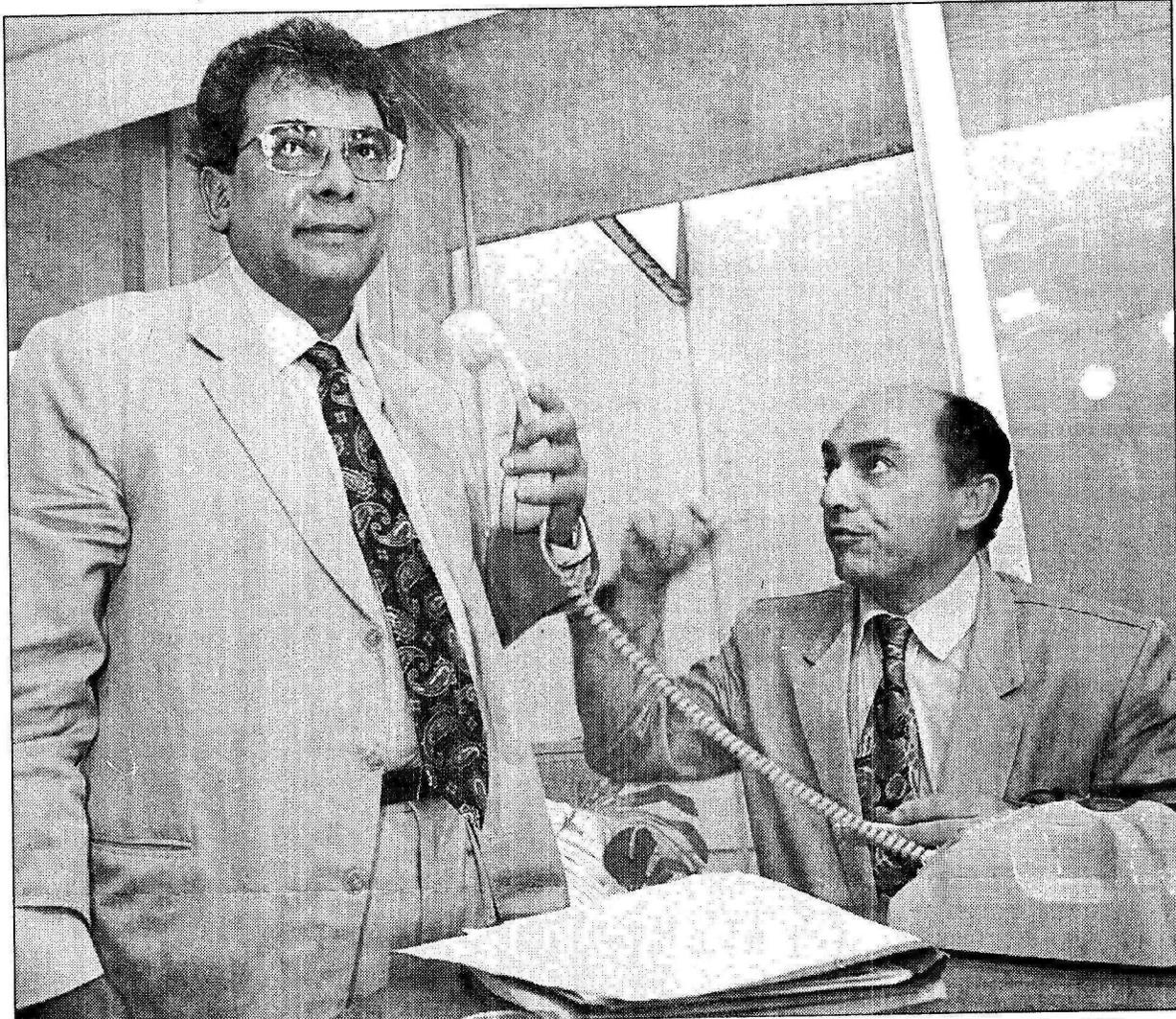
## Secretaria usou taxa de câmbio falsa para justificar diferença

O negócio ficou conhecido em Manaus como a "fraude das manduquinhas", apelido dos veículos da PM. A Secretaria de Justiça publicou no Diário Oficial do Estado, em fevereiro do ano passado, a homologação da concorrência, vencida pela Silex, no valor de US\$ 4.113.744. Esse valor, convertido em reais, equivalia a R\$ 4.044.633,10, com o dólar cotado a R\$ 0,9832. O Governo, porém, pagou à Silex R\$ 4.360.568,64. Para justificar essa diferença de R\$ 315.935,54, a secretaria citou uma taxa de câmbio de R\$ 1,06 para o dia do pagamento, o que equivaleria a uma desvalorização do real de quase 10% em menos de um mês. Um fenômeno cambial que não ocorreu.

Na época, Klinger Costa disse ao autor da denúncia, deputado Eron Bezerra (PCdoB), que a diferença a favor da Silex equivalia ao custo do frete. O secretário é o mesmo que disse desconhecer o fato de crianças trabalharem em boates, quando O GLOBO denunciou a prostituição infantil em Manaus. Klinger foi acusado por uma subcomissão do Ministério da Justiça de comandar pessoalmente um centro de torturas na secretaria e responde a oito processos por abuso de autoridade no Tribunal de Justiça.

Hannan entrou com queixa-crime contra Eron Bezerra e espera que a Assembléia Legislativa conceda licença para que ele responda por calúnia e difamação.

— Nunca tive qualquer ligação com a Silex. Fui diretor da Eletrosilex em 1994, antes de assumir a secretaria — disse Hannan. ■



AMAZONINO MENDES: procurador da República investiga denúncias na importação de carros para a Polícia Militar